

Fredé CF



TransparenZine



Em MekHanTropia,
Todos os caminhos são iguais.
Todos os propósitos são iguais.
Todos os sonhos são iguais.
Porém, há quem sonhe diferente.
E esses sonhadores, em MekHanTropia, são
considerados foras da lei.
Em MekHanTropia, se dorme cada vez menos. O
cansaço é uma norma.
Seja ele mental, físico ou emocional.
Final, em MekHanTropia, somos todos binários.
Anticósmicos. Zero ou um.
Porém, alguns insistem em transitar pelas nuances
transbinárias do sistema.



Em MekHanTropia a igualdade é uma lei.
Todos os dias são iguais.
Todas as pessoas são iguais.
Todos os destinos são iguais.
Porém, uns mais iguais que os outros.
Em MekHanTropia, todos os pensamentos
são iguais.
Todos os desejos são iguais.
Todos os objetivos são iguais.
Porém, uns mais iguais que os outros.
Todos querem vencer.
Porém, todos são consumidores.
Todos servem ao sistema.
Uns mais serviçais que outros.

["Sociedade do Cansaço"]



Talks about love but doesn't love

Hide yourself and hate the world



I don't know how to love in empty generation

Hate yourself and hype in your sold
["Empty Generation"]

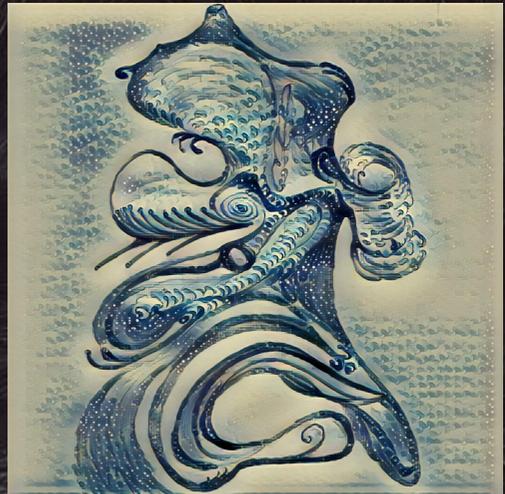


A lembrança da felicidade passada
Cuja angústia é atual
Toma o espírito
Aperta o coração
Perturbação mental
Não é o medo que dispara a neurose
Mas a neurose que suscita o medo
Solidão (ou não)
A multidão é o terror visceral
Górgona de sua própria visão
Mecanismo fascinado, agarrado
Engrenagem da obsessão
Sombras digitais

[“#tbt (Tela Medusa)”]

Recônditos desvãos do subconsciente

Desgraça variada
Infortúnio multiforme
As amarguras originárias
Das alegrias que não foram
Poderiam ter sido?
(Uma vida é muito pouco...)
Em vão
Essas loucas ideias oníricas
São o estofa da minha existência
Vivo pela imaginação
Livre!
(Assim imagino).



Não há oração como o desejo
Não há desejo como o tesão
Se dá valor demais ao dinheiro
Não há brinquedo sem satisfação

Dinheiro não compra saúde
Geralmente nem educação
Sem nada se dá o respeito
Um papel não vale a (im)pressão

Desejo transcende o medo
Um espelho ao causar frustração
Alegria, tensão, desespero
No que quero nem sempre há razão

O querer difere do desejo
O desejo se esconde na solidão
Os quereres traçam seus meios
Nem sempre suprem a sensação

Um vazio aberto no peito
O desejo preenche esse vão?

As chamas dos chamados segredos
A lava surge em erupção
Ao deitar do seu lado, amanheço
Despertar com mais calma e
atenção

Quem eu fui já me desconheço
Nunca houve o tal autoperdão
O desejo virado ao avesso
Sem descanso para o coração
O amor tem um certo tempero
Sem descanso para o coração
Não há desejo como o tesão.

["Desejo"]



["Raiva Contra a Máquina"]



Com a mente em fúria / Não precisamos de chaves de revelação / Vamos quebrar /
Emperrar / Oxidar / Até a máquina travar e ruir / Não se conhece mais o inimigo / Ele
está em todo lugar / Cultura patriarcal / Vigilância institucional / Mercado
Internacional / Guiando nossas vidas / Ilusões de alegria / Binarismo: o bem contra o
mal / O Bem-material / Não há mais paciência / Não há mais complacência / Não há
mais diferenças / Não há mais tolerância / A mente doente / O corpo em pedaços /
Emoções desintegradas / Inveja, ódio, descaso / Jogo de máscaras em meio ao caos /
Não sou um jogador / Fodem sua autoestima / Com brutalidade e rancor /
Ressentidos / Todos os demônios estão vivos / Imputados em você / Telas, vícios,
templos, serviços / Jogos de xadrez / Tudo vindo de uma vez / Acorda! / Ainda há
tempo... / Você já está por um fio! / Pendurado, desatento, alienado / E ainda se
sentindo culpado por não prosperar / Quem não se encaixa é louco / Monstros
horrorosos / Ouço tiros e bombas em silêncio / Balas perfurando a cabeça / De dentro
pra fora / Medo, tristeza, paranóia, falhas na respiração / Um sistema que induz a
violência / Neoliberal / Cansaço físico e mental / Reduzidos ao pó / E dizem que é isso
é o "normal" / Por fim, uma pergunta retórica: Sua mente vive sem escolta?



Entre as sombras que velam sussurros / Cercado por ratos surdos, obtusos / Permanece mudo por decisão / A mente em busca de coesão / Confusão / Sem batucques pro ódio dançar / A fossa exala podridão / A brisa toca a alma penada / As rugas, as marcas, a vida passada / No tráfego curto existencial / A cabeça gira, deita suave na cama / Estranho mundo da poesia / Banal / Serenidade de um cão / Repousando na calçada sem qualquer opressão / O inferno do igual aqui jaz / Despacha os mortos que rodeiam o caixão / Sobrevoa o caos / Apará a grama do quintal / Enquanto as máscaras caem / Uma a uma / Os feitiços se desfazem / A lâmina rasga a penumbra viral / A luz espanta o dragão / Afugenta delírios / Seres vazios / Nuances integradas por instantes astrais / Complexidades entre o bem e o mal.



[“Penumbra Viral (Blackout)”]

“Nur für Verrückte”

“Inbegriff der Kunst Die Verwandlung von Zeit in Raum durch die Musik”

[“A Usina (KraftwerK)”]

“Pós-MekHanTrop(1A): A Transição”



Sombrio
É lançado então o desafio
Coragem não sei mais se conta
Saudades batendo na porta

Incansável luto no dilúvio
Suave deslize nas ondas
Sublime passeio nas fossas
Expurgo

Sorriso
O impossível não apaga o seu brilho
O que rasga e me dilacera
Quando não há o que fazer, se espera

Respira
Debaixo d'água seu choro não grita
Do verão ao fim da primavera
O inferno se acelera

Caminhos
Entre pães, queijos e vinhos
Suado, acorda e se fecha
No frio se desespera

(sem) Sentido
Se segura no improviso
Explode, sacode, não nega
Se fugir o bicho te pega.

["Pós-MekHanTrop(LA) Blues (Funeral)"]

["Aqui Jaz Valdez (A Passagem do Breu)"]

(Apagado)

Valdez enfim se desfez em meio a corrente do acaso
O fim tomou o talvez.

Perdurava desde tempos remotos como sinapse preso aos destroços
Escravo do fluxo MekHanTrópico, não soube abrir caminho ao sonhar.

(Acordado)

Viu seu espírito tombar imobilizado bem depois do seu corpo cansado que há tempos já não estava mais lá.

(Cancelado)

Sem choro nem mágoa, morreu. Sem sequer fazer falta, se foi. Deste nome ninguém se lembrará.

(Banhado)

Sal grosso limpa o passado. Suor latente equilibrado. A prata brilha no peito sem dor.

(Aliviado)

Dr. Fritz se encara no espelho. Adentra seus olhos sem medo do que virá a encontrar no moedor.

(Incorporado)

Canídeo escuro lhe fita a alma. Lacunas abertas integram a calma. Um novo corpo como portador.

(Sem amarras)

Rumo ao portal utópico do esplendor. O despertar onírico dos moinhos tem agora um novo jogador.

(Renovado)

Quarenta e dois ciclos zerados. Em um toque de jazz, transmutado. Vinte e seis dias daquele mês três.

(Aqui jaz Valdez)

Da luz se fez sombra. Do tédio se fez concha. Da tristeza tentou-se criar algo bom.

Linhas
Frames
Versos
Sons.

Acesse a Tese-Criação:



FREDCFELIPE@GMAIL.COM

INSTAGRAM: @FREDCF

HTTPS://FREDCF.BANDCAMP.COM

HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/@FREDCF/VIDEOS

WWW.MEALUGANA.BLOGSPOT.COM

criaciber
grupodepesquisa

FAV/UFG
Goiania - Goiás - Brasil



F.Oak Transmedia
2024